



CUIDAR DO FOGO NA EUROPA

MANIFESTO

Desde o princípio da humanidade que a produção, controlo e uso do fogo foi determinante à evolução da espécie humana. A primeira Era energética começou há mais de 300.000 anos, quando a Humanidade começou a utilizar a energia obtida pelo fogo através da queima de biomassa. Com o controlo desta poderosa energia, o ser humano moldou o espaço que ocupava e moldou-se a si mesmo como ser individual, ao nível físico e cognitivo, e como ser social.

Durante o Neolítico, o fogo foi decisivo na criação e expansão das sociedades pastoris, tendo um papel determinante na alteração das paisagens da Europa. O fogo tradicional, rural, nativo ou indígena coexiste com o fogo natural desde a ocupação humana do continente europeu. Os fogos associados às comunidades tradicionais permitiram a criação de uma paisagem heterogénea. Nas denominadas sociedades tradicionais, rurais e indígenas, os ancestrais usos do fogo mantêm-se, visando os mais diversos fins: renovação de pastagens, desflorestação para abertura de novas áreas de pastagens e para a instalação de culturas agrícolas, para fomentar e facilitar a caça, para a gestão da biomassa e redução de combustível, para a estimular a frutificação, para o controlo de pragas e doenças, para o controlo de animais selvagens, para ampliar áreas habitacionais ou para fins culturais e cerimoniais.

Ao longo dos séculos, embora estes usos do fogo se destinassem a sustentar um sistema de subsistência das comunidades humanas, proporcionaram também benefícios à conservação da biodiversidade e à manutenção das paisagens. O fogo pode ter um papel negativo ou positivo para as comunidades humanas e para os ecossistemas, dependendo de como, quando e onde ocorre.



Com o início da industrialização na Europa, a partir do séc. XVIII, pouco a pouco, inicia-se um processo de alterações socioeconómicas que se traduzirão num forte impacto nos espaços rurais, tais como a migração da população rural para os centros urbanos, a motorização agrícola, a intensificação da agricultura, a introdução de fertilizantes inorgânicos e a alteração dos regimes de propriedade (privatização das terras comunitárias). As novas sociedades, essencialmente urbanas e urbanizadas, têm forte influência nas zonas rurais, provocando a exclusão do fogo da paisagem, o que tem desvirtuado a importância do fogo antropogénico nos processos ecológicos dos ecossistemas adaptados e dependentes do fogo.

A partir dos anos 70, por adoção da formação do fogo prescrito praticado nos EUA, é reintroduzido o fogo nos espaços florestais da Europa como ferramenta de gestão de combustível, o chamado fogo prescrito ou fogo técnico (fogo controlado, em Portugal),



CUIDAR DO FOGO NA EUROPA



promovido essencialmente a partir das instituições do estado com competências na gestão florestal e no combate aos incêndios rurais.

As alterações cumulativas sofridas nos espaços rurais dos territórios europeus, conduziram a incêndios rurais que se comportam atualmente de forma diferente do passado, com uma combinação de alterações climáticas (aquecimento global e alterações nos regimes de precipitação) e de alterações da paisagem (fragmentação, abandono de práticas milenares e de ocupações do solo), agravadas desde a Primeira Revolução Industrial. Em pouco mais de dois séculos, foi destruído praticamente todo um complexo sistema ancestral que se sustentava em práticas desenvolvidas desde o Período Neolítico, baseado na gestão equilibrada dos recursos e onde o fogo constituía a ferramenta transversal para os mais diversos fins, promovendo a manutenção das paisagens.

Atualmente, as épocas de incêndios rurais na Europa estão a tornar-se mais longas e mais intensas e afetando pouco a pouco todo o território europeu.

É neste atual contexto de mudanças que se constata a necessidade de devolver o fogo às paisagens, como forma de mitigar o impacto dos grandes e destrutivos incêndios rurais que anualmente afetam o território.

A revitalização dos conhecimentos e práticas tradicionais relacionados com o fogo constitui uma estratégia fundamental para a adaptação às ameaças dos incêndios rurais. Assim sendo, é de vital importância a reintrodução do fogo prescrito (tradicional ou técnico) na gestão dos territórios, dos habitats e dos recursos das comunidades rurais e no incremento da resiliência das paisagens europeias aos impactos das alterações climáticas e dos potenciais riscos derivados.

A ASSOCIAÇÃO DE FOGO PRESCRITO DA EUROPA – NODFYR PORTUGAL (NODFYR), existe com o objeto de promover a sustentabilidade ambiental, ecológica, social e económica e o bem-estar geral, educando, capacitando e praticando técnicas seguras de fogo prescrito, para o empoderamento das comunidades locais, quer no âmbito técnico e institucional quer no âmbito do conhecimento e uso tradicional do fogo, que permitam a gestão ecológica dos habitats e da paisagem e fomentando a resiliência dos territórios face às alterações climáticas.



CUIDAR DO FOGO NA EUROPA

CUIDAR DO FOGO NA EUROPA

A NODFYR apresenta este manifesto com o objetivo de devolver o fogo nativo às paisagens europeias, através da implementação do uso do fogo prescrito e ecológico, no respeito e cumprimento dos critérios técnicos e do conhecimento ancestral do uso do fogo pelos povos da Europa (não só da União Europeia), focado na gestão sustentável dos recursos para a manutenção dos solos e para a conservação dos habitats e da biodiversidade. Sendo assim, no cumprimento do seu objeto e fins deste manifesto:

1. A NODFYR pretende levar à discussão e ao debate político nos diferentes estados e regiões da Europa as possíveis utilizações do fogo prescrito e a definição comum de fogo tradicional no espaço europeu.
2. A NODFYR defende a integração do uso do fogo prescrito, tradicional e institucional, para a proteção das paisagens classificadas e áreas protegidas.
3. A NODFYR pretende defender e integrar o papel do fogo prescrito na redução das emissões e no incremento da retenção de carbono nos solos.
4. A NODFYR defende a reintrodução e manutenção do fogo nos habitats e ecossistemas das paisagens europeias, adaptados e dependentes do fogo, considerando o seu regime de fogo e com base numa visão holística e integrada com práticas tradicionais.
5. A NODFYR considera essencial empoderar e capacitar as comunidades locais da Europa no uso do fogo como ferramenta ancestral e segura, visando a redução do risco de incêndio e do impacto dos grandes incêndios rurais.
6. A NODFYR pretende reintroduzir o conhecimento tradicional do fogo da Europa, baseado no enquadramento holístico que caracterizou o seu uso durante milhares de anos e permitiu a sustentabilidade dos recursos.
7. A NODFYR pretende valorizar e disseminar o conhecimento e uso tradicional do fogo de comunidades locais da Europa que ainda cuidam do fogo, assim como promover, divulgar e reforçar a cultura do fogo que compreende a diversidade, a equidade, a inclusão, a justiça e a soberania em todos os domínios dos territórios e dos seus habitantes.
8. A NODFYR defende a integração do conhecimento tradicional na formação e capacitação dos técnicos de fogo prescrito e institucional.
9. A NODFYR pretende promover o uso do fogo tradicional a património imaterial da humanidade.
10. A NODFYR defende a introdução do fogo prescrito, de natureza tradicional e institucional, na gestão e conservação das pastagens no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC).

